



CÂMARA MUNICIPAL DE
PARNAMIRIM
A CASA DO POVO

Moção de Aplausos nº 066/2024.

Senhores Vereadores

WOLNEY FREITAS DE AZEVEDO FRANÇA, vereador com assento nesta egrégia Casa Legislativa, subscrito na forma regimental em vigência, vem, nos termos regimentais, apresentar, Moção de Aplausos a **SR. JOSÉ CALIXTA PEREIRA FILHO**, considerando o Dia Nacional dos Luthiers.

JUSTIFICATIVA

O SR. JOSÉ CALIXTA PEREIRA FILHO, UM PIONEIRO...

Nasceu aos 20 de novembro de 1947, em Taborda, distrito de São José de Mipibu. Sua infância se deu na propriedade de Olavo Feliciano de Araújo, dono de engenho. Ela possuía uma capela, casa de farinha, uma beneficiadora de agave, vastas roças de macaxeira, mandioca, inhame, feijão, batata-doce e fruteiras. Filho de José Calixta Pereira e Joana Alexandre Nascimento Pereira, Calixta foi matriculado na escola local aos sete anos. Durante a manhã, ajudava o pai nas colheitas e estudava à tarde.

Em 1958 seu pai resolveu ir morar em Parnamirim, arrumando emprego numa granja onde hoje está o Comercial de Ferragens 101, de propriedade da sra. Elza, funcionária dos Correios administrado pela Sr.^a Elsa Machado, esposa do sr. Josafá Sisino Machado. Próximo dali havia a residência da Sr.^a Nisia, então o sr. José confiou a ela a educação de Calixta, já que ela dava aulas de reforço. Ficou acertado que ela faria o papel de professora do pequeno Calixta enquanto a Escola Presidente Roosevelt estava em recesso, dando-lhe alimento e roupa, e como pagamento ele ficaria à disposição para trabalhar para ela.

Passados alguns anos o Sr. José mandou um carpinteiro fazer uma carrocinha e colocou Calixta para fazer frete nas ruas. Em seguida, o sr. José conseguiu emprego numa granja maior, cujo proprietário tinha relação com a Base Aérea e descartava muito lixo com osso, papelão, alumínio, ferro, vidro, materiais que àquela época passavam compradores que as reciclavam. Calixta e o pai recolhiam e transportavam cada um em sua carroça. Para ter o seu próprio dinheiro, Calixta fez uma caixinha de madeira e tornou-se engraxate, fazendo ponto no famoso "Fiteiro", onde apareceram vários clientes.

Câmara
conecta

Câmara
Digital

CÂMARA
CULTURAL

CÂMARA MUNICIPAL DE PARNAMIRIM
RECEBIDO

DATA: 24/09/2024

Quilome - 2473

DEPARTAMENTO DO PROCESSO LEGISLATIVO

Av. Castor Vieira Régis, s/n - Cohabinal - CEP 59140-670

Fone: (84) 3272.2293 - Parnamirim/RN - www.camaradeparnamirim.com.br





CÂMARA MUNICIPAL DE
PARNAMIRIM
A CASA DO POVO

Certa vez conheceu um curitibano que trabalhava na Base Aérea. Ele convidou Calixta para trabalhar como auxiliar de cozinha no restaurante "A Cafeteria" próximo à Base Aérea. Ali ele trabalhou durante algum tempo até ser convidado a trabalhar num restaurante do Aeroporto Augusto Severo, depois passou a trabalhar como mecânico de bicicleta, sempre tendo o seu próprio dinheiro.

Em 1965 ele passou a trabalhar como ajudante de pedreiro, quando conheceu Maria Socorro Cavalcanti Pereira, futura esposa. Em 1968 ele tornou-se membro da Igreja Batista de Parnamirim. Aprimorou-se no ofício de pedreiro, juntando um bom dinheiro, trabalhando, agora, de carteira assinada na Souto Engenharia. No dia 21 de novembro de 1970 eles se casaram, inclusive trabalhou em outras empresas, como a Proec, a Concil e a Cincol.

A partir de 1977 sua esposa Socorro adoeceu, e como eles só tinham um ao outro, ele optou a trabalhar de forma autônoma, como biscate para ficar próximo à esposa, dando-lhe a devida atenção, tendo em vista que ela tornou-se cadeirante. Atualmente estão aposentados. Em sua casa se encontra um imensidão de materiais de sucata, matéria prima para a sua criatividade como luthier e um verdadeiro "professor Pardal", inventor de ferramentas e acessórios para facilitar a vida das pessoas. Sr. Calixta já fabricou diversos culelês (instrumento musical semelhante a um cavaquinho) e atualmente se dedica à fabricação desses instrumentos musicais.

Toda a sua vida se ambientou em terras parnamirinhas devido à proximidade, de maneira que ele se considera um parnamirinha. Desde que nasceu, suas relações sociais sempre foram em Parnamirim, de maneira que conheceu muitos moradores antigos, como Dom João, Otávio Gomes de Castro, Isabel Rodinha, Celestino Potiguar, João Firmino, Saturnino Nicácio Laranjeira, Dona Suté e Sr. João, Padre Aquino, Zé Crescêncio, Teodomiro Barbosa, Antonio Anselmo, Terezinha Papari, Eliah Maia e muita gente antiga dos primórdios de Parnamirim.

Calixta e Socorro tiveram dois filhos: Jederfeson Cavalcanti Pereira e Lídia Cavalcanti Pereira. Há alguns anos reside em Rosa dos Ventos. Sr. Calixta sempre foi apaixonado por música, mas não teve a oportunidade de se dedicar a esse ofício na adolescência, findando num sonho distante.

Aos 9 anos de idade, em suas andanças com o pai, ele presenciou um senhor fazendo rabeça, e percebeu que era possível fabricar instrumentos musicais. Ele pegou uma lata de goiabada e fez um instrumento de cordas, com arame, madeira e pregos. Foi o "violão" da sua infância, inclusive ensinava outras crianças a fazê-lo.

Câmara
conecta

Câmara
Digital

CÂMARA
CULTURAL





CÂMARA MUNICIPAL DE
PARNAMIRIM
A CASA DO POVO

Quase 70 anos depois ele conheceu Mateus, um rapaz músico que tinha um “culelê”. Vendo o instrumento, veio à memória a experiência com os instrumentos de lata de goiabada da infância. Ele fez o molde do culelê, cortou uma jaqueira seca e foi dando forma ao instrumento. Comprou os “acordeamentos”, as tarraxas e nasceu um culelê de 52 centímetros com um excelente som.

Por incrível que pareça, sr. Calixta não toca instrumento algum, ele apenas faz improvisos para cordel, pois gosta de declamar. É mais um dos seus dons. E nessa história ele já fez alguns culelês. Já doou um ao professor da Igreja Evangélica Batista, onde congrega, e outro a um neto.

O sr. Calixta é dono de ampla sabedoria popular, um exemplo vivo de que o homem é dotado de muitos dons. Há nele um filosofar constante. Ele arranca da natureza os mais fundamentados exemplos para compará-los à vida humana, aos fatos, às relações sociais, transformando-os em poesias. É um livro aberto sobre a História de Parnamirim. É mais velho que o próprio município. Ouvir o sr. Calixta é conhecer a História que, se não fosse através de homens iguais a ele - e de outros pioneiros - correria o risco de ser sepultada para sempre.

No presente momento o sr. Calixta está fazendo dois culelês com madeira de uma mangueira com mais de 30 anos, madeira que ele usa por ser mais fácil encontrá-la. Atualmente é estudante de Canto e Coral na SEMUC. Faz aulas de coral há 3 anos e já se apresentou em alguns lugares. Ultimamente ele vem gravando áudios com as suas lembranças, inclusive a história do cajueiro de Piranji, além de algumas prosas poéticas, pois quer transportá-las para o papel. Sr. Calixta é um exemplo vivo de que todos têm vários dons e uma hora ou outra eles despertam, e todo homem, independente de sua condição financeira pode inspirar a muitos através de seus feitos.

Também se congratula nesta moção todos os apoiadores e colaboradores, diante do incondicional apoio e incentivo à música.

Parnamirim/RN, 24 de setembro de 2024.


Wolney Freitas de Azevedo França.
Vereador

